

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2022.

(Do Sr. André Figueiredo)

Requer a realização de Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de Leonel Brizola e Darcy Ribeiro.

Apresentação: 21/10/2022 14:15 - Mesa

REQ n.1463/2022

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene no dia 6 de novembro de 2022, com o fito de homenagear o centenário de nascimento de Leonel Brizola, ilustre político brasileiro e relevante figura histórica nacional e de Darcy Ribeiro, sociólogo, antropólogo, professor, escritor, indigenista, membro imortal da Academia Brasileira de Letras, ex-ministro da educação e da casa civil, personagem imprescindível na construção das políticas de educação no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

Leonel de Moura Brizola nasceu em 22 de janeiro de 1922, no povoado de Cruzinha, então pertencente ao município de Passo Fundo, hoje parte integrante do território do município de Carazinho, no Rio Grande do Sul. Filho de José Oliveira dos Santos Brizola e Onívia de Moura Brizola, pequenos agricultores, logo perdeu seu pai, assassinado por forças leais a Borges de Medeiros durante a "Revolução de 1923". Em 1945, com 23 anos de idade, foi aprovado no curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No mesmo ano, ingressou no recém-fundado Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, para apoiar a política social de Getúlio Vargas, tendo sido eleito para seu primeiro cargo eletivo, deputado estadual no Rio Grande do Sul, em 1947.

De origem humilde, a família atravessou dificuldades após a morte de seu pai. Sua mãe, acompanhada de cinco filhos pequenos, teve de sair das

* C D 2 2 3 2 4 0 2 9 5 2 0 0 *



terras em que viviam e se mudar para São Bento, onde trabalhou na lavoura. Brizola, aos dez anos de idade, trabalhava lavando pratos e carregando malas em um hotel de Carazinho. Também trabalhou como engraxate e ascensorista, entre outras diversas atividades que o fizeram conhecer a realidade da classe trabalhadora, classe que veio a representar politicamente numa longa e significativa carreira.

No PTB, Brizola cresceu e se afirmou como principal líder estudantil de esquerda. Em 1947 elegeu-se deputado estadual do Rio Grande do Sul, tendo sido o mais votado naquela eleição. Assumiu a liderança da bancada e tornou-se uma das maiores lideranças políticas estaduais. Em 1954 elegeu-se deputado federal, também com a maior votação à época, tornando-se um dos mais duros adversários dos setores retrógrados e golpistas. Foi também Secretário de Obras e Prefeito de Porto Alegre.

Em 3 de outubro de 1958, aos 36 anos, com grande respaldo popular, foi eleito governador do Estado do Rio Grande do Sul. Sob o slogan "Nenhuma criança sem escola", iniciou e concluiu o maior programa de investimento em educação realizado até hoje, com a construção de 5.902 escolas primárias, 278 escolas técnicas e 131 ginásios, abrindo 700 mil novas matrículas e contratando 42 mil novos professores. O plano de escolarização é um exemplo de avanço educacional que não encontra par em nossa história.

Em 1961, quando da renúncia do presidente Jânio Quadros, Brizola, já governador do Rio Grande do Sul, comandou a resistência civil às pretensões golpistas dos militares e segmentos conservadores e oligárquicos da classe política, que tentavam impedir a posse do vice-presidente constitucionalmente eleito pelo voto popular legítimo, João Goulart. Era a "Campanha da Legalidade". Os discursos de Brizola eram transmitidos a partir de um estúdio montado no porão do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho. Em ondas curtas, a legalidade alcançava ouvintes em outros estados e mobilizava a população brasileira. Brizola, então, se entrincheirou no Palácio, mobilizou a Brigada Militar e distribuiu armas para a população resistir. Convocou a população e milhares de pessoas foram às ruas, garantindo assim a posse de Jango.

Já com ampla projeção nacional marcada pela Campanha da Legalidade e forte atuação em favor das Reformas de Base, tornou-se uma ameaça aos golpistas e reacionários, tendo sido incluído na primeira lista de cassados pelo golpe de 1964. Em Porto Alegre, Leonel Brizola tentava organizar a resistência com apoio de oficiais legalistas, a exemplo do que ocorrera em 1961. Apesar da insistência de Brizola, Jango desistiu de um confronto militar com os golpistas e seguiu para o exílio no Uruguai.



No exílio, Brizola prosseguiu no esforço de organizar a luta armada de resistência à ditadura civil-empresarial-militar. Mas a ditadura se consolidou, tornando cada vez mais inviável aquela estratégia de lutas. Mesmo isolado na campanha uruguaia, tão grande era seu prestígio político e tão decisiva continuava sua influência sobre as eleições do Rio Grande do Sul que, em setembro de 1977, a ditadura militar obrigou os governantes uruguaios a decretarem a expulsão de Brizola, dando-lhe o prazo de cinco dias para sair do país.

Em julho de 1978, Brizola realizou em Lisboa um encontro de trabalhistas e socialistas brasileiros com o propósito de fazer renascer o PTB, com um grande número de trabalhistas do Brasil e do exílio para concretizar aquele projeto. Foi aprovada, então, a Carta de Lisboa, com os princípios programáticos que deveriam nortear o novo PTB, assentados na representação popular, no pluripartidarismo, no nacionalismo getuliano, no sindicalismo moderno e no desenvolvimento capitalista, orientado pelo Estado.

Promulgada a anistia, Brizola retornou ao Brasil e, ao perder a sigla PTB, criou o Partido Democrático Trabalhista – PDT. Em sua liderança, retomou a militância política, cercado pelos velhos companheiros do trabalhismo e nacionalismo de Vargas e do reformismo de Jango.

Na luta política brasileira, Brizola destacou-se como o principal adversário do governo militar em declínio, com tão grande apoio popular que foi eleito Governador do Rio de Janeiro. Sendo o único caso na história brasileira em que um político, já tendo sido governador, consegue eleger-se por um outro estado.

No Rio, levou os Cieps, já experimentados no Sul, aos morros cariocas, decretando que lugar de criança era na escola, com aprendizado, atenção à saúde, esporte e alimentação durante todo o dia. Por infelicidade do destino, Brizola não conseguiu transformar seu sonho em esperança nacional. Não chegou à Presidência da República, mas entrou para história, com honra e dignidade, como aquele que mais lutou para que todas as crianças brasileiras tivessem a mesma oportunidade. Uma luta árdua e emocionante, bem ao estilo do que foi a própria vida de Brizola.

A exemplo de outros grandes líderes brasileiros e latino-americanos que não conseguiram chegar ao poder maior, mas marcaram a história da independência dos seus povos, Leonel Brizola está hoje no Panteão de nossos heróis. E trazer à lembrança a trajetória de lutas de pessoas que marcaram positivamente a história do Brasil é um gesto que tem como corolário não só a importância do vulto histórico, mas também a criação de

* C D 2 2 3 2 4 0 2 9 5 2 0 0 *



um referencial para a juventude na construção de uma forma de fazer política pautada na obstinação pelos valores éticos, morais e, sobretudo, de compromisso com as políticas de caráter social e de inclusão.

Darcy Ribeiro nasceu em Montes Claros, Minas Gerais, em 26 de outubro de 1922. Filho de Reginaldo Ribeiro dos Santos e de Josefina Augusta da Silveira. Em sua cidade natal concluiu os estudos fundamentais e secundário, no Grupo Escolar Gonçalves Chaves e no Ginásio Episcopal.

Em sua juventude mudou-se para Belo Horizonte para cursar medicina e, ao cursar disciplinas de Ciências Sociais, decidiu-se por esta área. Diplomou-se em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1946), com especialização em Antropologia.

Iniciou sua vida profissional dedicando-se ao estudo dos índios do Pantanal, do Brasil Central e da Amazônia (1946-1956). Fundou o Museu do Índio, que dirigiu até 1947, e colaborou na criação do Parque Indígena do Xingu. Escreveu uma vasta obra etnográfica e de defesa da causa indígena. Elaborou para a UNESCO um estudo do impacto da civilização sobre os grupos indígenas brasileiros no século XX e colaborou com a Organização Internacional do Trabalho na preparação de um manual sobre os povos aborígenes de todo o mundo. Organizou e dirigiu o primeiro curso de pós-graduação em Antropologia, e foi professor de Etnologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1955-56).

Trabalhou incansavelmente nas áreas de educação, sociologia e antropologia. Notabilizou-se por ser um dos responsáveis pela criação da Universidade de Brasília (UNB), no início da década de 1960, ficando também na história desta instituição por ter sido seu primeiro reitor e, também, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Darcy Ribeiro foi ministro da Educação durante o Governo do presidente João Goulart (18 de setembro de 1962 a 24 de janeiro de 1963) e chefe da Casa Civil entre 18 de junho de 1963 e 31 de março de 1964. Durante a ditadura militar brasileira, como muitos outros intelectuais brasileiros, teve seus direitos políticos cassados e foi obrigado a se exilar, vivendo durante alguns anos no Uruguai.

Viveu em vários países da América Latina, conduzindo programas de reforma universitária, com base nas ideias que defendeu em A Universidade necessária. Professor de Antropologia da Universidade Oriental do Uruguai; foi assessor do presidente Salvador Allende, no Chile, e de Velasco Alvarado, no Peru. Escreveu nesse período os cinco volumes dos estudos de Antropologia da Civilização (O processo civilizatório, As

* C D 2 2 3 2 4 0 2 9 5 2 0 0 *



Américas e a civilização, O dilema da América Latina, Os brasileiros - 1. Teoria do Brasil e Os índios e a civilização), nos quais propõe uma teoria explicativa das causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos.

Em 1976, retornou ao Brasil, e foi anistiado em 1980. Voltou a dedicar-se à educação e à política. Participando do PDT com Leonel Brizola, foi eleito vice-governador do Estado do Rio de Janeiro (1982) e criou, planejou e dirigiu a implantação dos Centros Integrados de Ensino Público (CIEP), um projeto pedagógico visionário e revolucionário no Brasil de assistência em tempo integral a crianças, incluindo atividades recreativas e culturais para além do ensino formal - dando concretude aos projetos idealizados décadas antes por Anísio.

O Programa Especial de Educação, criado por Darcy e Brizola, visava implantar 500 unidades escolares denominadas Cieps (Centros Integrados de Educação Pública) no Estado do Rio de Janeiro. Os Cieps eram escolas de tempo integral, em que os estudantes teriam atividades escolares regulares, além de reforço escolar, educação física, iniciação esportiva, projetos culturais, como aulas de música, pintura e teatro.

Nos Cieps, as crianças ficavam das oito da manhã às cinco da tarde e faziam lá todas as refeições do período (café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar). Também havia unidades que recolhiam crianças de rua e abrigava-as em uma estrutura separada dentro do Ciep, funcionando como uma espécie de abrigo público, que, além de oferecer educação, cultura, esporte, lazer e alimentação, oferecia um lar às crianças de rua. O projeto arquitetônico inicial dos Cieps ficou a cargo do arquiteto e urbanista brasileiro Oscar Niemeyer.

Foi, ainda, o responsável pelo projeto de lei que deu origem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), lei 9 394/96, aprovado pelo senado brasileiro.

Em 1995, lançou seu mais recente livro, "O povo brasileiro", que encerra a coleção de seus Estudos de Antropologia da Civilização, além de uma compilação de seus discursos e ensaios intitulada O Brasil como problema.

Exerceu o mandato de senador pelo Rio de Janeiro de 1991 até sua morte em 1997.

Por todo o exposto, temos a convicção de que será oportuna a homenagem desta Casa ao referido Líder Trabalhista, que tanto lutou pela soberania e pelo desenvolvimento, pela dignificação do povo brasileiro e pelos direitos e conquistas do trabalho e do conhecimento e ao ilustre



sociólogo, defensor da causa indígena e da educação pública e de
qualidade.

em de outubro de 2022.

Sala das Sessões,

ANDRÉ FIGUEIREDO

Deputado Federal — PDT/CE

Líder do PDT na Câmara dos Deputados

Apresentação: 21/10/2022 14:15 - Mesa

REQ n.1463/2022





Requerimento de Sessão Solene **(Do Sr. André Figueiredo)**

Requer a realização de Sessão Solene em homenagem ao centenário de nascimento de Leonel Brizola e Darcy Ribeiro.

Assinaram eletronicamente o documento CD223240295200, nesta ordem:

- 1 Dep. André Figueiredo (PDT/CE) *-(p_5870)
- 2 Dep. Reginaldo Lopes (PT/MG) - LÍDER do PT *-(p_7800)

* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

